

## **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE - Educação Física**

### **A DANÇA DO VENTRE NA EDUCAÇÃO**

**Autor: VIVIANE ESTEVES DE MELLO BRAGA**

**Instituição:** Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

**Orientador:** Laércio Schwantes Lório

#### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios e contribuições da Dança do Ventre para a formação integral da aluna que pratica a dança há mais de um ano. Através de uma pesquisa qualitativa participativa foram coletados depoimentos de alunas em idade escolar, avaliando os benefícios da dança. Dentro desta pesquisa pude perceber que as alunas tiveram progresso em seu desenvolvimento, colaborando para sua formação integral dentro da vida acadêmica quanto na vida pessoal.

**Palavras-chaves:** Dança do Ventre, Dança, Escola, Educação.

#### **Introdução**

A escolha deste tema foi em função de já ter uma experiência significativa na área e de trabalhar efetivamente com o conteúdo abordado. Inclusive, fazer parte de um projeto, onde trabalho com meninas em idade escolar, que perceberam no seu cotidiano a contribuição para sua formação, até a presente data de conclusão da pesquisa.

A Dança do Ventre é muito mais que beleza e aparência. Ela coloca em movimento as cadeias musculares e é envolta de peso cultural muito grande, que merece ser respeitado. Exige muito domínio, sobre cada parte do corpo, por ter um alto grau de dificuldade de movimentos. E quando essa dificuldade é superada e a dança assimilada, a aluna consegue ter pleno domínio sobre qualquer movimento do seu corpo.

Na educação, serão trabalhados, vários aspectos mostrando para os alunos que a Educação Física Escolar, apresenta muito mais conteúdo, do que geralmente é vista na escola, Colocará para os alunos importância da dança e de como a dança pode ajudar em aspectos sociais, morais e emocionais.

#### **Objetivos**

Verificar os benefícios e contribuição da Dança do Ventre na formação integral da/do aluna/aluno.

## **Metodologia**

Participaram deste estudo, 15 meninas em idade escolar média de 15 anos. O grupo freqüentou aulas de dança do ventre por um período de 18 meses que se refere a data de 06/2005 a 12/2006, numa escola na região de Itaquerá, no Projeto Escola da Família.

O procedimento foi feito nas aulas com a participação, das mesmas, e observação da pesquisadora, no caso como instrutora de dança do ventre, papel este realizado pela autora do artigo.

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e humanista, ou pode ser chamado de memorial descritivo, segundo Negrine (2004, p.85). “O memorial descritivo, como instrumento de coleta de informações, pode ser utilizado para análise de depoimentos registrados de situações vivenciadas”. As adolescentes, tiveram que relatar suas experiências através de redações, feitas periodicamente. Este período foi estabelecido por mim, que foi de seis em seis meses, justamente para verificar o seu desenvolvimento dentro da dança. E o que exatamente mudou em sua opinião, em relação a dança do ventre, quando elas iniciaram o projeto até quando elas mudaram de estágio.

As aulas de Dança do Ventre tinham freqüência de uma vez por semana com duas horas de duração. Os recursos utilizados para foram: uma sala ampla, aparelhos de CD e música de Dança do Ventre, o que proporcionou um ambiente adequado para tal prática. Utilizei esta proposta de acompanhá-las, através da observação participativa, e pelos relatos das alunas, através de redações, pelo fato de ela permitir o estabelecimento dos dados dos teóricos desta pesquisa e responder aos objetivos.

Nestas redações, foi pedido para elas expressarem através das palavras o que elas sentiam em relação a Dança do Ventre. O tema proposto foi: *A Dança do Ventre e Eu*.

## **Desenvolvimento**

### *A dança na Educação*

Na história da Educação brasileira, podemos encontrar uma negação do corpo, devido ao alto grau de disciplina e adestramento, que se fundamenta o método cartesiano e mecanicista, onde se separa o corpo e a mente, visão essa que dá muito mais valor no trabalho mental do que no trabalho manual.

“A negação do corpo através do adestramento e disciplinamento, fundamentada numa visão cartesiana mecanicista do conhecimento, onde corpo e mente são vistos como duas entidades distintas [...]” (VERDERI, 1998, p.23).

Essa visão fragmentada nos leva aspectos negativos na educação, porque o aluno não pode pensar no seu corpo como um objeto e valorizar muito mais a mente, porque ele é um ser uno, único.

“Precisamos fazer com que nossos alunos deixem de ser corpo objeto, para ser corpo sujeito, num corpo vivido”. (VERDERI, 1998, p. 23).

Para que se rompa esse dualismo, de que nossos alunos são corpo e mente, objetos distintos precisamos de uma reflexão mais profunda, para conscientização temos que mostrar que ele é único.

[...] infeliz educação q que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência, produziria apenas doentes de corpo e do espírito, falsos intelectuais, inadaptados, homens incompletos e impotentes. (FREINET, 1991, p.42)

Temos que aceitar o corpo, não mais como soma das partes, mas sim pensar o corpo como um sistema de interação, onde suas partes só possuem sentido, quando relacionada as outras partes. “É uma totalidade integrada cujas ações existem em função do conjunto”. (VERDERI, 1998, p. 23).

A dança é considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal. Nasceu e se desenvolveu a medida que a necessidade do homem foi aumentando para se comunicar e se expressar.

Atualmente, acreditamos numa educação física que desenvolva o indivíduo como um todo, isto é, espera-se formá-lo para atuar no seu corpo como um corpo cidadão que forneça conhecimento sobre os diversos assuntos e particularmente em se tratando deste componente curricular (dança), que conheça sobre patrimônio da Cultura Corporal do Movimento, assim como o vivencie e saiba valorizá-lo e apreciá-lo. (GASPARI, 2004, p.144).

E não podemos entrar nesta discussão, sem falar que a Educação Física, estuda movimento, afinal a dança se coloca como contexto da educação física. Só precisamos nos atentar para qual tipo de dança devemos ensinar na escola. Na nossa sociedade existem vários tipos de dança, então pensando na escola, devemos ensiná-la como forma voltada ao lazer, como das coreografias de dança de salão ou as danças artísticas populares, fazendo com que o aluno também se manifeste.

A educação deve ser integral, não apenas objetivando apenas um aspecto do ser humano, o que supõe a dança na educação, por ser um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a expressividade do aluno. (SCARPATO, 2001).

Então, na escola deve-se agregar o improvisado e a composição coreográfica, e o professor de Educação Física, como mediador pode estar incluindo ao contexto escolar a dança dos alunos (seus repertórios pessoais e culturais), com as danças artísticas e coreografadas, além de proporcionar atividades da dança, onde os alunos tenham prazer em executar.

O mesmo caso acontece com a dança do ventre, ela pode ser inserida ao contexto escolar, colocando os alunos dentro de uma cultura que não é a sua, inserindo-o ao repertório que não é seu. Devemos lembrar que a Dança do Ventre, muito mais que fazer movimentos leves e sinuosos, tem muita bagagem cultural, onde podem participar todas as pessoas e idades, onde os movimentos podem ser incorporados a qualquer tipo de música, não só as músicas tradicionais árabes.

Podemos colocar movimentos da Dança do Ventre, por exemplo, em uma música country, ou um rock, etc. Como posso citar o filme Vem Dançar (2006), dirigido por Liz Friedlander (que já dirigiu videoclipes para vários artistas, entre eles: Joss Stone, U2, Blink 182 e Simple Plan). A ótima coreógrafa "JoAnn Jansen", também faz parte da equipe e trás uma bagagem excelente, tendo trabalhado em "Tudo acontece

em Elizabethtown" (2005), "Baila Comigo" (2005), "Dança Comigo"(2004), "Dirty Dancing 2"(2004), "Piratas do Caribe"(2003) e outros.

Então, na escola, podemos trabalhar o conteúdo da Dança do Ventre como forma expressiva da cultura corporal do movimento.

### *Gênero na Educação Física*

Durante certo período da Antiguidade, a Dança do Ventre era transmitida de mãe para filha, a fim de prepará-la para o casamento, para futura gravidez e parto.

No Egito a Dança do Ventre teve ser sua maior propagação, foi incorporada em festas de casamentos, datas festivas, solenidades, etc. A Dança do Ventre designa-se unicamente ao corpo feminino, enfatizando os músculos abdominais e os de quadris e tórax. O que dá vazão a uma questão muito complexa, que é o gênero na Educação Física Escolar.

Esta questão vem sendo muito discutida em vários trabalhos de pesquisa em muitas áreas de atuação e na educação física não poderia ser diferente. Pois desde que, a criança ingressa na escola, em seu meio em casa se depara com questões deste tipo. "Menino brinca de carrinho e menina de boneca". Esta questão nos coloca a discutir então alguns valores da sociedade que a criança acaba transferindo para o ambiente escolar.

De acordo com Grossi (1998), a identidade de gênero remete a constituição de sentimento individual de ser menino ou menina. Ao longo de nossas vidas vamos desenvolvendo uma concepção de quem somos, inclusive, em relação aos aspectos de gênero. Definir-se por ser homem ou mulher faz parte de processo cultural, porque nascemos com um sexo biológico masculino ou feminino, mas nos tornamos homens ou mulheres para além deste sexo biológico.

A identidade de gênero, "[...] se refere à mescla de masculinidade e feminilidade em indivíduo, significando que tanto a masculinidade quanto a feminilidade, são encontradas em todas as pessoas, mas em formas e graus diferentes". (STOLLER, 1993. p 28). E esta identidade, vem sendo interada às crianças desde muito cedo com sua convivência com adultos.

"O conceito de gênero, portanto, de uma forma bem simplificada, refere-se à construção corporal que envolve as diferenças entre os sexos, partindo-se do pressuposto de que homens e mulheres têm inúmeras diferenças biológicas [...]" (SOUZA JUNIOR, 2004, p.77).

Na escola o que podemos perceber, é que os meninos geralmente se desenvolvem melhor nas atividades físicas, do que as meninas, e isto se dá, devido ao seu contexto social e sociedade. Os meninos são incentivados desde pequenos a correr, pular, saltar, andar de skates, jogar bola, brincar na rua, enfim. Por conta disto as habilidades motoras deles são muito mais desenvolvidas. Enquanto que a menina é incentivada a brincar com bonecas, imitar a mãe cuidando da casa, atividades estas que não exigem muito de suas habilidades motoras. Por isso, na educação física é notória a agilidade e ousadia do menino em relação à menina.

"Quanto mais ativo for a criança e o adolescente em seu cotidiano, [...] maior eficiência se terá na realização de atividades motoras..." (GUEDES, 2000, p. 181).

Na Dança do Ventre, por ser uma dança feminina, acontecerá uma seleção natural, por parte dos meninos, eles se sentirão constrangidos em manifestar em seu corpo movimentos esteticamente elaborados para o corpo da menina, e outra coisa que

pode impedi-lo de fazer os movimentos da Dança do Ventre é a questão cultural que estes meninos foram criados, mas o que não o impede de vivenciá-lo. Assim, poderá ser inserido na cultura de um outro país. Podendo o educador trabalhar em conjunto as danças típicas e a dança do ventre em seu contexto escolar.

## **Resultados**

Nesta análise de dados, quero ressaltar a importância da Dança do Ventre para o desenvolvimento da aluna através do depoimento das mesmas.

Foi escolhido entre todos os depoimentos um, pois na maioria deles a interpretação por mim realizada, queriam expressar as mesmas coisas, os mesmos sentimentos, então escolhi o depoimento da menina que melhor se expressou.

Aluna de 16 anos, em idade escolar e suas observações.

### *Relatório inicial*

*...Gosto da dança do ventre por ela ser bonita, sensual e poder depois dançar para meu namorado, quem sabe dançar também em uma apresentação. E acho que a dança pode trazer para mim mais sensualidade e um corpão daqueles, porque a dança faz muito bem para o corpo e para a mente...*

Aqui, neste primeiro relato a aluna, se referiu a Dança do Ventre, somente no seu aspecto estético, colocando dança como uma forma de sedução, geralmente quem não tem muito conhecimento sobre a dança, pensa assim. Este é o primeiro pensamento de uma pessoa, que não está inteirada na bagagem cultural que envolve a Dança do Ventre.

### *Relatório após seis meses de dança*

*...Até agora a dança do ventre me ajudou a ter mais postura e a ser mais ambiciosa, desisti de dançar para meu namorado, porque acho que ele não está merecendo, nem sei se quero mais ficar com ele. A dança é muito mais complicada do que no início, percebi que não sei dançando como achava que ia ser no início. Ainda não consigo dançar sem ajuda da minha professora.*

*Não vejo a hora de comprar minha roupa para me apresentar, em publico, estamos ensaiando nossa primeira coreografia. Que legal.*

Com seis meses de aula a aluna, começa a perceber que a dança tem muito mais benefícios do que imaginava, e consegue perceber com clareza, fica claro também que a dança não foi feita somente para a sedução, conseguindo inclusive benefícios físicos.

### *Relatório após doze meses de dança*

*...Percebi que a dança não é só sensualidade, com a dança tornei meu corpo mais disciplinado, até na menstruação percebi mudanças. Antes eu tinha muitas cólicas e agora tenho só de vês em quando. Além disso, a dança faz bem para a minha auto-estima, me sinto mais segura do que quero e me acho mais bonita. Outro dia me perguntaram o que eu estava fazendo que eu estava diferente, e achei super legal. Já estou começando a dançar sozinha...*

Com doze meses de aula a aluna, começa a dançar sozinha, colocando em prática o que discutimos, que fala que a aluna aprende a trabalhar as três dimensões do conteúdo, conhecendo, dançando e respeitando a Dança do Ventre.

Relatório ao final de dezoito meses.

*...Fizemos nossa primeira apresentação, fiquei muito nervosa, mas foi muito legal, porque no final todos bateram palmas e deu tudo certo.*

*Me sinto mais segura do que quero, do que pretendo, quero poder um dia dar aulas de dança também. Nunca mais quero parar a dança, a professora costuma dizer que a dança do ventre vicia e vicia mesmo porque não consigo mais ficar sem ir para a aula um só dia...*

Dezoito meses de aula e a aluna já apresenta aqui seus objetivos, mostrando seu progresso como dançarina e em sua vida pessoal a formação integral.

Nos relatórios das meninas o que pude observar é que a dança, desinibe, transforma o jeito que elas encaram a puberdade a descoberta do próprio corpo, seus relacionamentos são afetados de alguma forma e ela passa a se valorizar mais com menina, como mulher.

Nos relatos pode-se perceber também que são todos parecidos, com a mesma fundamentação, elas relatam coisas parecidas apesar de diversas formas de descrever os fenômenos.

No início do processo, as meninas estavam vendo a dança somente pelo lado físico, trazendo melhoras para o corpo, mas depois começaram a colocar a dança como algo a ser desenvolvido também no seu aspecto emocional. A melhora de sua auto-estima muda seu comportamento a ponto de outras pessoas de seu meio social perceberem e perguntarem o que ela está fazendo para estar tão diferente.

Por outro lado, podemos também ressaltar que em referência ao que foi pesquisado, a Dança do Ventre pode ser utilizada como ferramenta de formação integral da aluna, não como disciplina dentro da escola, deixando claro, mas como uma atividade extra-curricular.

### **Considerações Finais**

A experiência da pesquisadora em dança permitiu maior aprofundamento e análise dos conteúdos, antes do trabalho de investigação (hipóteses). Permitiu também, descobrir o que está atrás de conteúdos manifestos na função de dançar indo além das aparências do que as meninas comunicam. As respostas possibilitaram o reconhecimento de alguns benefícios que a Dança do Ventre traz para a sua saúde, além de possibilitar mudanças em aspectos psicológicos colaborando para a formação integral da aluna.

Observei, pela análise dos relatórios das alunas, que a prática de dança do ventre, traz diversos benefícios, como: auxílio da criatividade das alunas, aumento da auto-estima e diminuição das cólicas menstruais, além de outros benefícios físicos como a postura mais ereta.

Neste trabalho pude concluir e verificar que a Dança do Ventre, contribuiu de varias formas para as alunas, observando as redações por elas escritas. Chego à conclusão que a Dança do Ventre pode trazer benefícios tanto no aspecto escolar, em sua vida acadêmica, quanto no aspecto pessoal.

Sendo assim, a Dança do Ventre é muito mais que fazer movimentos leves e sinuosos, é exteriorizar sua deusa interior (Viviane Braga).

### **Fontes Consultadas**

- VERDERI, E. B. L. Pimentel, **Dança na Escola**, R.J., Sprint, 1998.
- STOLLER, R. **Masculinidade e Feminilidade (apresentações de gênero)**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- GROSSI, M. P., **Identidade de gênero e sexualidade**. UFSC/Prog.PGAS – Antropologia em 1º mão. Florianópolis. s.d.
- GUEDES, D. P. e Guedes, J. E. R. P., **Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes**, S.P. Balieiro, 2000.
- FREINET, C., **Pedagogia do bom senso**, 3º ed., S.P., Martins Fontes, 1991.
- SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo, **Cad. CEDES**, v.21, n.53, Campinas, abril 2001.
- SOUZA JUNIOR, O. M., Educação Física Escolar, Co-Educação e Questão de Gênero. **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: Educação Física**, S.P., UNESP, 2004.
- GASPARI, T., Atividades Rítmicas e expressivas nas salas de educação física, **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: Educação Física**, S.P., UNESP, 2004.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: e NETO, V. M. e TRIVIÑOS. A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**, 2º ed., Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2004.